



ANÁLISE FINANCEIRA DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A (PETROBÁS) DOS PERÍODOS DE 2012 A 2016

CASAGRANDE, Franciele¹

SILVA, Cristiana Demski da ²

francasagrande1@hotmail.com

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis é uma das ferramentas importantes da contabilidade, pois, através de dados coletados nas demonstrações de uma entidade, obtemos informações relevantes sobre a sua situação financeira. O referido trabalho tem como objetivo realizar uma análise financeira das demonstrações contábeis, no período de 2012 a 2016, a fim de verificar a sua liquidez, endividamento e rentabilidade, e como essas perdas, ocasionadas por fraudes, afetaram a Petrobras. A empresa foi escolhida devido à importância no cenário econômico brasileiro e porque vem sendo alvo de investigações por autoridades brasileiras. O estudo foi desenvolvido por pesquisa quantitativa, de forma explicativa, onde realizou-se um estudo de caso na entidade, através dos cálculos dos indicadores, constatou-se que a situação patrimonial apresenta um grande fator de risco, com predominância de capital de terceiros financiando seus investimentos. Com relação a situação de liquidez, os recursos monetários se mostram insuficientes para a liquidação de suas obrigações de curto prazo, porém, a companhia apresenta capacidade de solvência. Os Indicadores econômicos demonstram que a rentabilidade vem caindo, com um impacto negativo no retorno sobre o capital próprio.

Palavras-chave: Análise. Índices. Perdas.

¹Academica do Curso de Ciência Contábeis na instituição de ensino – Univel Centro Universitário – E-mail francasagrande1@hotmail.com.

². Docente – Univel Centro Universitário - Orientadora - Mestre em Administração – E-mail cris_demski@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A Petrobrás é uma empresa estatal de sociedade anônima, seu acionista majoritário é a União Federal, e atua nos seguintes setores: exploração e produção de refino, comercialização, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis. Além de ser a líder petrolífera no Brasil ela está presente em 18 países. A instituição vem passando por escândalos, investigações e combate à fraude dando origem a Operação Lava Jato, sendo a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil está passando. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobrás, esteja perto de bilhões de reais, a indícios de que a expressão econômica se trata dos desvios que os próprios governantes do país participaram do esquema de corrupção que envolve a companhia. A investigação deu-se em março de 2014, o Ministério Público Federal concentrou uma parte de suas investigações em irregularidades que envolveu empreiteiras e fornecedores da Petrobrás, desta forma descobriu um grande esquema de pagamentos indevidos que envolvia inúmeros participantes, incluindo empregados e ex-empregados da Petrobras. O Esquema durou ao menos dez anos, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina para executivos da estatal e outros agentes públicos. O valor pago de propinas eram distribuídos por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo doleiros investigados na primeira etapa da investigação.

Será realizado uma análise das Demonstrações Financeiras da empresa Petróleo Brasileiro S.A (Petrobrás), compreendidos no período de 2012 a 2016, interpretar os dados comparando e cruzando as informações dos últimos cinco anos, através de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade onde chegara a analisar todos os resultados obtidos para responder a problemática da pesquisa. Qual a situação financeira da empresa frente a todos esses gastos adicionais impostos a companhia por ações fraudulentas?

O referido estudo foi motivado devido a importância que a estatal tem no cenário econômico nacional e com as recentes citações da empresa nas investigações executadas pela Polícia Federal no âmbito da Operação Lava Jato.



Por ser uma empresa estatal, é relevante que se visualize a que rumo às decisões tomadas estão direcionando a companhia.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

1.1 ANALISE DE BALANÇO

Análise das Demonstrações financeiras mostra o diagnóstico sobre a real situação econômica e financeira da empresa, utilizando relatórios gerados pela contabilidade e outras informações necessárias para a análise. Conforme (Marion, 2010)

De acordo com Matarazzo (2010, p.82) “Assim como um método usa certos indicadores, como pressão arterial e temperatura, para elaborar o quadro clínico de um paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa”

1.2 Estruturas financeiras índices de liquidez e endividamento

Os índices de liquidez são medidas de avaliação da capacidade financeira da empresa em honrar os compromissos com terceiros, pois evidenciam quanto a empresa dispõe de bens e direitos em relação às obrigações assumidas no mesmo período. No contexto geral, presume-se que quanto maior a liquidez, melhor será a situação financeira da empresa, porém, nem sempre um índice alto representa, necessariamente, boa saúde financeira. Conforme Assaf Neto (2005).

Os índices de estruturas de capitais (endividamento) é uma junção do capital próprio e o total de recursos de terceiros que está sendo utilizados em um momento para que se possa financiar aos ativos de uma empresa. Conforme Marion (2010).

1.2.1 Liquidez Imediata

Esse índice mede a capacidade financeira da empresa em pagar imediatamente seus compromissos, avaliando o poder de pagar de uma vez só todas as suas obrigações com vencimentos ao longo do exercício seguinte. Conforme (Assaf Neto, 2010).



Quadro 1: Fórmula índice de Liquidez Imediata

LIQUIDEZ IMEDIATA	$\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
-------------------	---

Fonte: (Iudicibus, 2009)

1.2.2 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é um dos mais conhecidos e utilizados na análise econômica e financeira onde será avaliado quanto de ativo circulante a empresa tem para pagar suas obrigações. “Esse índice avalia o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 (um real) de passivo circulante em um determinado momento”. Conforme Assaf Neto (2012, p.177).

Quadro 2: Fórmula da Liquidez Corrente

LIQUIDEZ CORRENTE	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
-------------------	---

Fonte: (Silva, 2005).

1.2.3 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca procura analisar a situação financeira a partir da premissa de que os estoques não se realizaram, simplesmente se renovaram, e por isso devem ser desconsiderados do numerador. Conforme Assaf Neto (2010), o índice determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa, mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber. Indica quantos reais a empresa dispõe no Ativo Circulante, sem considerar os estoques para pagar suas dívidas a curto prazo. Quanto maior for este índice melhor para a empresa.

Quadro 3: Fórmula da Liquidez Seca

LIQUIDEZ SECA	$\frac{(\text{ATIVO CIRCULANTE-ESTOQUES})}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
---------------	--

Fonte: (Marion, 2012)

1.2.4 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto e longo prazo, utilizando, para tanto, seu Ativo Circulante e



Realizável a Longo Prazo. Conforme Iudícibus (2009). Se o índice for superior a 1(um), a situação da empresa é favorável, e revela a existência de um capital próprio.

Quadro 4: Fórmula da Liquidez Geral

LIQUIDEZ GERAL	$\frac{(\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL LONGO PRAZO})}{(\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO})}$
----------------	---

Fonte: (Silva, (2010).

1.2.5 Endividamento Geral

É a porcentagem da participação de recursos de terceiros a curto e longo prazo no financiamento das aplicações totais realizadas pela empresa, ou seja, o ativo total. Conforme Marion (2010). Contudo, quanto maior o nível de endividamento da empresa, maior o risco, porém não se pode tirar essa conclusão observando somente esse índice, pois ele simplesmente compara as dívidas como Ativo Total. Conforme Assaf Neto (2010).

Quadro 5: Fórmula do Endividamento Geral

ENDIVIDAMENTO GERAL	$\frac{\text{PASSIVO EXIGÍVEL}}{\text{ATIVO TOTAL}}$
---------------------	--

Fonte: (Carvalho, Costa, Gonçalves & Limeira ,2010)

1.2.6 Composição do Endividamento

Corresponde à porcentagem de participação de recursos de terceiros a curto prazo com o endividamento total. Esse índice é uma medida de qualidade do passivo em termos de prazo, ou seja, quanto mais curto o vencimento das parcelas exigíveis, maior será o risco oferecido pela empresa.

Quadro 5: Fórmula da Composição do Endividamento

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAIS DE TERCEIROS}} \times 100$
-----------------------------	---

Fonte: (Carvalho, Costa, Gonçalves & Limeira, 2010)



1.2.7 Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice exprime o quanto do ativo permanente da empresa, é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando assim, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para a manutenção de seus negócios. Conforme Matarazzo (2010) Os componentes do Ativo Permanente devem ser financiados por recursos próprios e, quando forem insuficientes, devem ser complementados por recursos de terceiros, desde que amortizáveis ao longo prazo.

Quadro 6: Fórmula da Imobilização do Patrimônio Líquido

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO	$\frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PATRIMONIO LIQUÍDO}} \times 100$
------------------------------------	--

Fonte: (Carvalho, Costa, Gonçalves & Limeira, 2010)

1.2.8 Imobilização de Recursos Não Correntes

Esse indicador demonstra qual o percentual de recursos não corrente que foram revertidos para a aplicação no ativo permanente. Esse índice tem papel fundamental quando o capital próprio demonstra se suficiente para cobrir o investimento efetuado no ativo permanente, fazendo com que a empresa necessite captar de recursos de terceiros ao longo prazo para financiar tal aplicação. Conforme Silva (2005).

Quadro 7: Fórmula da Imobilização de Recursos Não Correntes

IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES	$\frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANETE}}{(\text{PATRIMONIO LIQUIDO} + \text{EXIGIVEL A LONGO PRAZO})} \times 100$
--	---

Fonte: (Carvalho, Costa, Gonçalves & Limeira, 2010)

1.3 Estrutura econômica índice de rentabilidade

De acordo com Matarazzo (2010) “Os índices de rentabilidade medem a capacidade econômica da empresa. São calculados com base em valores extraídos da demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial”.

1.3.1 Giro Do Ativo



Indica quantas vezes o ativo girou durante o período, ou seja, comparando o faturamento do período com o investimento total, indicando quantas vezes a empresa conseguiu vender o seu ativo. Conforme Silva (2013).

Quadro 8: Fórmula do Giro do Ativo

GIRO DO ATIVO	$\frac{\text{VENDAS LIQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$
---------------	---

Fonte: (Silva ,2013)

1.3.2 Margem Líquida

O índice mostra a margem de lucratividade obtida pela entidade em função do seu faturamento. Devendo assim ser direcionado a verificar a margem de lucro da empresa em relação as vendas. Segundo Matarazzo (2010), quanto maior, melhor, pois indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 1,00 vendido.

Quadro 9: Fórmula Margem Líquida

MARGEM LIQUIDA	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{VENDAS LIQUIDAS}}$
----------------	---

Fonte: (Bruni, 2011)

1.3.3 Rentabilidade do Ativo

O índice mede o potencial de geração de lucros por parte da empresa. Esse índice deve ser direcionado a verificar o tempo necessário para que haja retorno dos capitais totais investidos na empresa. Conforme Marion (2013).

Quadro 10: Fórmula da Rentabilidade do Ativo

RENTABILIDADE DO ATIVO	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{ATIVO X100}}$
------------------------	--

Fonte: (Marion, 2010)

1.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O índice traz qual foi a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na empresa. Assim, o índice deve ser direcionado para verificar qual é o tempo necessário para se obter o retorno do Capital Próprio investido na entidade.



Conforme (Matarazzo, 2005) Esse é o índice mais importante a ser analisado, pois avalia a remuneração do capital próprio, permitindo analisar se esse rendimento é compatível com outras alternativas de aplicações. Conforme (Silva, 2005).

Quadro 11: Fórmula Rentabilidade do Patrimonio Liquido

RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LIQUIDO	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}} \times 100$
-------------------------------------	---

Fonte: (Marion,2010)

1.4 Metodologia

“A palavra metodologia tem diferentes sentidos, mas sempre está relacionada ao método e aos procedimentos”. (BEUREN, 2003, p.53).

Quanto a sua pesquisa se torna quantitativa pois será utilizado dados numéricos para que se possa chegar a uma análise também é descritiva pois e analisado e interpretado dados para obter as informações necessárias da empresa.

As informações serão extraídas das Demonstrações Contábeis públicas por Auditores Independentes da empresa Petrobras no Período 31 de dezembro de 2012 a 2016 e será utilizada como fontes de pesquisas.

2 ANALISE E DISCUSÕES

2.1 Índices de estrutura patrimonial

Conforme no referencial teórico, apresentam-se os índices de Estrutura Patrimonial calculado a partir das demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2012 a 2016.

2.1.2 Analise financeira da Petrobrás

Nesse capítulo trará um breve comentário sobre a situação financeira.

Tabela 1: Cálculos Incide de Endividamento

Índice de Endividamento	31/12/16	31/12/15	31/12/14	31/12/13	31/12/12
Endividamento Geral	68,60%	71,35%	60,84%	53,61%	50,56%
Composição do Endividamento	14,70%	17,37%	17,13%	20,45%	20,58%
Imobilização do Patrimônio Líquido	234,42%	254,21%	195,75%	167,64%	154,91%
Imobilização de Recursos Não Corrente	91,06%	92,77%	92,63%	93,91%	91,91%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Tabela 2: Cálculos Índice de Liquidez

Índice de Liquidez	31/12/16	31/12/15	31/12/14	31/12/13	31/12/12
Índice de liquidez Corrente	1,798	1,511	1,633	1,495	1,696
Índice de Liquidez Imediata	0,883	0,904	0,835	0,561	0,703
Índice de Liquidez Seca	1,457	1,251	1,265	1,091	1,269
Índice de Liquidez Geral	0,385	0,381	0,384	0,415	0,463

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em relação a 2015, o endividamento bruto recuou 22% e o endividamento líquido reduziu 20%, principalmente em decorrência da apreciação do real em 16,5% e da amortização de dívidas, utilizando recursos advindos dos desinvestimentos.

O endividamento de curto e longo prazo incluem arrendamentos mercantis financeiros no montante de R\$ 59 milhões e R\$ 736 milhões em 2016, respectivamente já o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7 anos no ano de 2016, o endividamento líquido que são a curto e longo prazo em Reais aumentou 27% comparando 2014 com 2013, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 13,4%.

Os valores monetários imediatos da companhia se apresentam insuficientes para honrar suas obrigações de curto prazo, mesmo tendo uma variação positiva de 18,57% do ano de 2012 para 2014, e do ano de 2014 para 2016.

A liquidez imediata veio ocorrendo uma pequena variação dessa forma para cada R\$ 1,00 de passivo de curto prazo, a empresa dispõe na média dos cinco anos de somente R\$ 0,78 para honrar esses compromissos, porém, quando analisado o



ativo circulante como um todo, a liquidação da mesma se mostra suficiente para quitar os compromissos de curto prazo, sem necessidade liquidar os estoques, revelando um baixo grau de dependência dos estoques, ficando na média para os cinco anos em 22,16%. Quando analisado a liquidez geral da companhia, observa-se que a empresa seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, porém, esse indicador vem diminuindo ao longo dos cinco anos analisados.

2.1.3 Análise econômica da Petrobrás

Nesse capítulo será tratado sobre a situação econômica da empresa.

Tabela 3 Cálculos Índices de Rentabilidade

Índices de Rentabilidade	31/12/16	31/12/15	31/12/14	31/12/13	31/12/12
Giro do Ativo	0,35	0,36	0,43	0,41	0,42
Margem. Líquida	-4,62 %	-10,94%	-6,50%	7,55%	7,45%
Rentabilidade do Ativo	-1,62%	-3,91%	-2,76%	3,06%	3,13%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-5,16%	-13,64%	-7,05%	6,59%	6,34%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O retorno sobre o capital da companhia tem uma média em seus cinco anos de -7.76% comparando o ano de 2015 onde podemos observar que a companhia estava com a rentabilidade de seu patrimônio em -13,636 % ocorreu uma melhora significativa para o ano de 2016 mesmo que negativo em -8,48% e o retorno sobre os investimentos ao longo dos períodos analisados veio ocorrendo quedas o ano que mais se destacou foi em 2015 com -3,90% onde em 2016 teve uma melhora.

2.1.4 Parecer Final

A análise financeira e econômica da Petrobras foi realizada com base nas demonstrações financeiras nos anos de 2012 a 2016 utilizando indicadores financeiros de endividamento, liquidez e rentabilidade, chegando a situação financeira da companhia, frente a investigações realizadas apresentou um crescente percentual de recursos em caixa, 5% média dos cinco anos, sendo insuficientes



para liquidar suas obrigações de curto prazo, já seu capital de giro apresenta-se capaz de liquidar suas obrigações de curto prazo, com folga financeira. Em relação à capacidade de liquidar suas obrigações de curto e longo prazo com terceiros, ela apresenta nos últimos cinco últimos exercícios, uma folga financeira para honrar esses compromissos.

Na sua estrutura de capital, teve uma predominância de capitais de terceiros financiando os ativos da empresa, com destaque para os empréstimos e financiamentos bancários, que representam a maior participação percentual nas obrigações de curto e longo prazo destacando os financiamentos bancários, que do ano de 2012 a 2014 sofreu uma variação percentual de 76,51%, indo de 27% do passivo em 2012 para 40% do passivo em 2014.

Ocorreram empréstimos para financiar suas operações, sendo a longo prazo, não comprometendo o capital de giro da empresa, outro fator agravante de risco, é o fato do caixa gerado nas operações normais da companhia, não se apresentarem suficientes para quitar suas obrigações onerosas, e nem o capital próprio ser suficiente para garantir a totalidade do capital de terceiros que financiam os ativos da companhia.

Analisando a situação econômica, o retorno sobre o capital próprio investido na empresa apresentou uma grande queda, vindo fundamentalmente do reconhecimento das perdas onde no ano de 2014, apresentou um resultado negativo, quando comparado com o mesmo resultado do ano anterior, as perdas oriundas das ações fraudulentas também afetaram o retorno sobre os investimentos totais, onde a empresa passou a apresentar um baixo resultado, e um longo período de recuperação. Observa-se ainda, um índice não satisfatório para o giro do ativo, onde os retornos com as operações de vendas não são suficientes para cobrir os investimentos realizados no ativo também vêm apresentando um baixo potencial de geração de riqueza, agravado pela baixa lucratividade, e conseqüentemente um longo período para o retorno do capital aplicado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Foi realizado um estudo de caso na Petrobras, com base nas informações dos últimos cinco anos, onde foi analisado os indicadores escolhidos e suas interpretações. A pesquisa permitiu responder ao problema inicialmente proposto, através dos objetivos que foram traçados e alcançados, pois ao longo desse estudo, pode-se constatar como está a sua situação financeira. Os indicadores mostraram que o ativo total reduziu seu crescimento no passivo, a conta empréstimos e financiamentos aumentou consideravelmente principalmente de 2014 para 2015 devido a busca de capitais para manter os investimentos e sua estrutura, houve também aumento no passivo não-circulante, o patrimônio líquido apresentou redução, o endividamento cresceu ao longo dos anos analisados, a imobilização do capital próprio aumentou e a capacidade de quitar dívidas caiu, a rentabilidade da empresa caiu, assim como o retorno sobre o capital e o retorno sobre os investimentos. Todos esses indicadores pioraram, sobretudo no ano de 2014, ano que foram contabilizadas as perdas.

Conclui-se que a empresa está sendo conduzidas por uma má gestão de seus administradores, e as ações fraudulentas também ocasionaram grandes impactos, ocorreram financiamentos e empréstimos bancários, para seguir investindo e se mantendo. Apesar das medidas legais que a companhia venha adotar para restituição de todo ou parte dos valores “perdidos” com os esquemas de corrupção, é inevitável que ela transfira parte dessas perdas para o preço dos produtos comercializados, e isso já vem sendo passado aos consumidores em 2014 e ao longo de 2016 e nesse ano de 2017 ocorreu aumentos nos valores dos combustíveis, e que impacta na vida e no consumo de milhões de brasileiros, devido à companhia ser a principal empresa em seu segmento da atuação, detendo mais de 50% de todo o mercado. Como sugestão, empresa pode utilizar a análise das demonstrações contábeis e ferramentas que possam auxiliar seus gestores, e que os cargos públicos sejam ocupados por pessoas competentes e capacidade técnica e não por pessoas apadrinhadas por políticas da base governista.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços – Um Enfoque Econômico-Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2010.



BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Hiram de Melo; CARVALHO, Ueliton Tarcisio de. **Análise econômico-financeira de empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante. **Gerencial Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **Normas completas**. Disponível em:

<http://www.cfc.org.br>. Acessado em: 25 mai. 2017.

Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1.976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>. Acessado em: 25 mai.2017.

Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera a Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1.976, que introduz a harmonização com as normas contábeis internacionais.

Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>. Acessado em 27/052017

História do Petróleo no Brasil. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/brasil/historia-do-petroleo-no-brasil.htm>. Acessado em: 26 mai. 2017.



Perfil da Petrobras. Disponível em:

<http://www.petrobras.com.br/pt/quemsomos/perfil/>. Acessado em 30/05/2017

Empresas Listadas na Bovespa. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/>. Acessado em: 04 jun. 2017.